



DESDE 1988
AO LADO DOS
TRABALHADORES

Eletronbras quer ampliar
lucros às custas de
trabalhadores
Página 2



Carrinho de
supermercado cheio é
fruto de LUTA na Celesc
Página 3



CELESC

Categoria força Direção da Celesc a descruzar os braços

ATO NA QUINTA-FEIRA (23/01) DEU VOZ A CELESQUIANOS NA MÍDIA E FORÇOU DIRETORIA A SE PRONUNCIAR E A DAR PRAZOS SOBRE SOLUÇÕES AOS PROBLEMAS NO ATENDIMENTO À POPULAÇÃO



Mobilização na Celesc cobra soluções aos problemas do sistema comercial

Ato fez parte do conjunto de ações da Intercel em defesa da saúde e segurança da categoria

Na quinta-feira, 23 de janeiro, trabalhadoras e trabalhadores da Celesc de diversas partes do estado se reuniram no hall da Administração Central para cobrar da Direção e Conselho de Administração soluções aos problemas do sistema Conecte. O ato também cobrou a contratação de pessoal próprio para auxiliar em diversas áreas da empresa - impactadas pelos problemas do Conecte -, acompanhamento do quadro de **adocimento da categoria** e uma mudança de postura da Diretoria, se comunicando melhor com a população e evitando que clientes se desloquem desnecessariamente até as lojas de atendimento. Dirigentes sindicais e trabalhadores se revezaram no ato ao microfone compartilhando as angústias e os problemas vividos na empresa nos últimos meses.



Ao fim da manhã, uma correspondência assinada pela Coordenação da Intercel foi entregue em mãos ao presidente do Conselho de Administração da Celesc, Sr. Glauco Córte. No documento, os sindicatos fizeram um breve apanhado dos problemas surgidos a partir da mudança de sistemas e pediram apoio diante dos impactos ao quadro funcional, cobrando ações da companhia perante a sociedade, resguardando a saúde e segurança dos trabalhadores e o cuidado com a imagem da empresa, além da recomposição do quadro de pessoal próprio.

Ao receber a correspondência, o presidente do Conselho afirmou que o documento seria apreciado em conjunto com a Diretoria da empresa. E fez um apelo para que a categoria não perca o orgulho de trabalhar na companhia: "a Celesc é tida como uma das melhores distribuidoras do País e sentimos orgulho de contribuir com o engrandecimento da Celesc. Passamos por um momento difícil, mas não é um momento insuperável. Nós vamos superar".



Também presente no ato, o presidente Tarcísio Rosa relatou que se reuniu por videoconferência com 130 empregados voltados ao atendimento na semana passada para falar sobre o Conecte: "ouvimos no mínimo 1 ou 2 pessoas por Regional. Catalogamos essas opiniões e um dos pontos principais de atenção é o sistema. Não é o atendente". Em seguida, contou que o sistema já havia sido comprado antes de assumir a presidência e que a previsão de virada de chave era maio de 2023.

Que houve vários adiamentos para a virada de chave e que isso só ocorreu em maio de 2024, quando havia alguma segurança para executar a mudança de sistemas. Ele disse que a quantidade de problemas foi muito maior que o imaginado à época. Por fim, o presidente afirmou que, da reunião da semana passada com colegas do atendimento de todo o estado, chegou à conclusão sobre a necessidade de contratação de recepcionistas para diversas lojas - mostrando desconhecer que mesmo em lojas onde hoje já há recepcionistas, o problema das filas e a insatisfação dos consumidores persiste.

Na avaliação da Intercel, o ato foi positivo por diversos motivos: o primeiro, que a Diretoria demonstrou preocupação com a mobilização já na véspera, quando enviou um áudio a toda a categoria afirmando estar "ciente das dificuldades enfrentadas com a implantação do novo sistema comercial" e indicando que teria mobilizado uma força-tarefa para tentar solucionar os problemas e se comunicar com a população - o que foi contestado por trabalhadores presentes na Administração Central, já que os comunicados da empresa parecem não estar chegando aos consumidores. Além disso, o ato pela primeira vez deu voz aos empregados da Celesc nos meios de comunicação, que relataram seu desejo de atender bem a população, mas estarem impedidos por conta das dificuldades do sistema e pela falta de pessoal. Outra consequência foi que o presidente da Celesc, Tarcísio Rosa, teve de ir aos meios de comunicação explicar a situação à sociedade. Até então, ele vinha aparecendo na mídia em inaugurações e em notícias positivas para a Celesc, mas quase não aparecia para dar satisfações à sociedade sobre os problemas - o que gerou comparações com ex-presidentes que sempre se manifestavam defendendo a companhia e explicando as ocorrências negativas. O presidente se viu obrigado a dar entrevistas e se comprometeu com a população e com a categoria quando, em uma delas, **concordou que os problemas do Conecte estariam resolvidos em até 2 meses.**



O fato que gerou preocupação, contudo, foi a fala do presidente sobre a necessidade de contratação de recepcionistas nas lojas, como forma de solucionar os problemas. Afinal, o Linha Viva ouviu em condição de anonimato alguns dos 130 gerentes que participaram da reunião com a Diretoria na semana passada e estes afirmaram que o presidente "quase não ouviu as sugestões: Falou mais do que ouviu". Enquanto Tarcísio e a Diretoria não estiverem dispostos a ouvir de verdade as sugestões de quem constrói a empresa, tudo indica que os problemas continuarão sem solução.

Essa não foi a primeira medida da Intercel em defesa da categoria. Os sindicatos preparam novas ações para os próximos dias, na tentativa de buscar solução aos problemas do Conecte e suas consequências sobre a saúde e a segurança da categoria. Permaneça atento/a aos informes do seu sindicato.

NAS REDES SOCIAIS...

Nas redes sociais, são inúmeros os depoimentos de celesquianas e celesquianos sobre o caos no atendimento comercial. Confira alguns deles:

"A empresa contratada não dá suporte? Não será responsabilizada por esses erros? O sistema é deles, ELES têm que resolver! Eles foram muito bem pagos para isso!" - Trabalhadora da ARFLO

"Cada dia surgindo problemas novos e nenhuma perspectiva de melhora. Sistema não funciona, não tem pessoal para dar suporte e os clientes cada vez mais agressivos por não suportar tanta incompetência por tanto tempo e estourando tudo nos atendentes". - Trabalhador da ARTUB



"Quem sabe agora o presidente sai da sua salinha e vai ver a realidade nos postos de atendimento!" - Trabalhador da ARTUB

"Precisamos neste momento de representatividade. Somos a voz da Celesc com o cliente. Quando não sabemos a razão de algo, nos frustramos mas também frustamos quem está a nossa frente em busca de resposta. E, no mundo individualista de hoje, não encontramos muitas pessoas dispostas a trocar de lugar conosco. Nos últimos meses, foram vários e diferentes conflitos enfrentados: precisamos aprender algo totalmente novo e ineficiente, o que ainda nos resta é o diálogo e nem todo mundo está disposto a ouvir. O governo de Santa Catarina prometeu manter a Celesc Pública, mas isso não impede que ele implemente um projeto de privatização. Ao meu ver, é o que está acontecendo. ALESC está disponibilizando espaços públicos ao capital privado em sistemas de concessão, e essa ferramenta neoliberal não interessa o que os funcionários reivindicam, a ideia é tornar o trabalho ainda mais precário. Precisamos de alguém que nos represente porque acredita na CELESC PÚBLICA, que cobre em nome dos atendentes comerciais soluções das empresas contratadas e da diretoria, expor essas pessoas é fundamental para que elas realmente ajam... Isso só vai acontecer se tivermos alguém que consiga fazer isso por nós, alguém que leve essa pauta e a torne visível!". - Trabalhadora da ARCON

"Queremos uma solução para que a Celesc funcione bem de verdade para os clientes e que seus empregados, consequentemente, tenham condições de trabalho decentes. Será que somos nós que estamos errados? Definitivamente, estamos do lado certo da história!" - Trabalhador da Administração Central

"E a presidência continua sem demonstrar qualquer plano de ação concreto para TENTAR solucionar o problema! Um descaso total". - Trabalhador da ARFLO



FIQUE POR DENTRO DAS NOVIDADES

Acordo Coletivo AXS

O Sinergia segue cobrando da direção da AXS Energia uma data para a nova rodada de negociação do Acordo Coletivo de Trabalho, após rejeição da contraproposta em Assembleia dos trabalhadores na semana passada.

Atendimento comercial no MPT

O Procurador do Trabalho, Dr. Sandro Sardá, agendou para o dia 11 de fevereiro nova audiência entre sindicatos da Intercel e direção da Celesc para **tratar do adocimento e excesso de trabalho da categoria** como consequência da mudança no sistema comercial. Caso a Celesc não consiga demonstrar estar resguardando a saúde e a segurança da categoria, poderá ser ajuizada uma Ação Civil Pública pelo Ministério Público do Trabalho.

Carrinho de supermercado cheio?

Celesquianos e celesquianas receberam na última sexta-feira, dia 24, **saldo turbinado** no vale alimentação. Mas essa conquista só foi possível porque a categoria decidiu lutar por isso em setembro do ano passado. Mesmo quando outros diziam que não havia como conseguir mais qualquer avanço, a Intercel continuou lutando porque acreditou na possibilidade de avançar no ACT. Por conta dessa resistência e luta, é que todos os celesquianos receberam esse saldo turbinado. **Não deixe que apaguem nossas conquistas!**



TRIBUNA LIVRE | Por Mauro Passos, trabalhador aposentado da Eletrosul, ex-dirigente do Sinergia, ex-vereador por Florianópolis e ex-deputado federal por Santa Catarina

O Papa, a bispa Miriann e Claudia Sheinbaum

Donald Trump deve estar muito incomodado com a Igreja e com o México. Antes mesmo de sua posse, o Papa Francisco já cobrava da humanidade cuidado com a "Casa Comum", a forma carinhosa de Francisco chamar o planeta Terra.

Trump não deu bola para o Papa. De pronto, retirou os EUA do Acordo de Paris. No seu primeiro dia como presidente, Trump e seus familiares foram à missa na Igreja Episcopal da capital. Durante a homilia, Miriann Budde, a primeira bispa mulher de Washington, abordou as ameaças do presidente que afetam milhões de imigrantes. Suas palavras duras, precisas e necessárias, deixaram Trump e sua família sem ação.

De nada adiantou, os imigrantes começaram a ser expulsos do país. Ao que parece, sua primeira investida de deportar imigrantes num avião militar dos EUA

para o México, não foi autorizada pela presidenta Claudia Sheinbaum. Se confirmada a notícia, as relações estariam abaladas. (Fonte: Washington/Mexico City, 24 jan/Reuters)

O excesso de visibilidade e o efeito das mensagens nos primeiros dias de governo, foram um tiro no pé. "I Am the World", que poderia ser entendido como um ufanismo eleitoral, logo se transformou em prepotência presidencial.

Pelo descaso com os outros, Trump atraiu para si reações desnecessárias pelo seu jeito autoritário de ser. As manifestações vieram de todas as partes do mundo. Em Davos, na Suíça, o recado da União Europeia foi duro. Na América do Norte, seus vizinhos Canadá e México, não se calaram. Na América Central o impacto da volta dos imigrantes e a descabida ameaça de retomar o Canal do

Eletrobras quer ampliar lucros às custas da saúde dos trabalhadores

Gestão privada confunde eficiência administrativa com precarização do serviço prestado

As bases do Coletivo Nacional dos Eletricitários que aprovaram e assinaram o ACT 2024/2026, incluindo a Intersul, têm se reunido com os representantes da Eletrobras para ajustar o cumprimento de várias cláusulas do Acordo assinado. Uma das principais cláusulas que demandam este acompanhamento é a cláusula 46ª, que trata do custeio do plano de saúde para ativos e das operadoras de auto-gestão que administram o plano dos aposentados.

A retirada dos empregados ativos das operadoras de auto-gestão e leva-os para operadoras de mercado, a Eletrobras demonstrou claramente que sua preocupação é apenas reduzir suas despesas com saúde dos empregados ativos ao mínimo possível, ainda garantido por força do Acordo Coletivo. No final do período de transição também previsto no ACT, a pretensão da Eletrobras é "lavar as mãos" em relação aos aposentados, deixando as operadoras de auto-gestão como a Elosaúde, esvaziadas com uma massa de beneficiários de faixa etária muito alta e com despesas que ao longo do tempo fatalmente levarão os

de garantir sua sustentabilidade de forma independente da Eletrobras.

No passado, quando era estatal, a gestão da Eletrobras restringia os aportes nas operadoras de auto-gestão, e ao plano dos aposentados, alegando impedimento legal para benefícios pós emprego. Agora, na Eletrobras privatizada, o impedimento não é mais a legislação, mas sim a total falta de compromisso desta gestão com os seus aposentados.

Ao retirar os empregados ativos das operadoras de auto-gestão e leva-os para operadoras de mercado, a Eletrobras demonstrou claramente que sua preocupação é apenas reduzir suas despesas com saúde dos empregados ativos ao mínimo possível, ainda garantido por força do Acordo Coletivo.

No final do período de transição também previsto no ACT, a pretensão da Eletrobras é "lavar as mãos" em relação aos aposentados, deixando as operadoras de auto-gestão como a Elosaúde, esvaziadas com uma massa de beneficiários de faixa etária muito alta e com despesas que ao longo do tempo fatalmente levarão os

planos de saúde destes aposentados a se tornarem inviáveis.

Por isso, a intervenção que os sindicatos da Intersul têm buscado fazer no acompanhamento do ACT e junto à Comissão de Saúde, tem sido no sentido de ampliar o valor de participação da Eletrobras no custeio das operadoras de auto-gestão, mesmo neste período transitório. Este é o grande embate que está sendo enfrentado pela Intersul desde o final ano passado, quando a comissão se reuniu pela primeira vez, e deve se seguir nas próximas reuniões da Comissão, previstas para ocorrer ainda em janeiro.

Além de buscar ampliar a participação da Eletrobras no custeio administrativo, os dirigentes sindicais buscam formas de sensibilizar a direção privada da Eletrobras, para a necessidade de uma maior responsabilidade social da empresa e, principalmente, respeito aos trabalhadores que construíram a história da Eletrobras, e estão sendo abandonados por esta gestão que demonstra a todo momento que sua preocupação é unicamente em reduzir seus custos e ampliar seus lucros.

Precursor da cerâmica artística em SC abre exposição inédita na Fundação Cultural Badesc

“Destroços em Gaza”, do artista Canabarro, foi aberta em 23 de janeiro no Jardim da Fundação Cultural BADESC

O Jardim da Fundação Cultural BADESC, em Florianópolis, recebe desde o dia 23 de janeiro, a exposição “Destroços em Gaza”, do artista Canabarro, um dos precursores da cerâmica artística em Florianópolis e em Santa Catarina.

Responsável pela formação de inúmeros artistas reconhecidos na arte da cerâmica, Canabarro, que foi indicado para Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), instituição na qual fez história, como titular da disciplina de cerâmica e atuou como professor de 1978 até 2018, conta com um longo currículo como ceramista, tendo exposições realizadas no Brasil e no exterior, como Uruguai e Japão.

Para a primeira exposição individual na Fundação Cultural BADESC, o artista apresenta uma produção inédita em cerâmica. São peças, em sua maioria confeccionadas em 2024, e outras em 2023. A curadoria é da artista Isabela Mendes Sielski, que foi aluna de Canabarro.

“Ele foi o meu primeiro professor de cerâmica na universidade e esses anos de aprendizado junto dele foram bem importantes para a minha profissão como artista e ceramista. O ‘Cana’ sempre foi muito questionador e instigava os alunos para o mundo das artes, e agora é uma honra poder fazer a curadoria dessa mostra”, compartilha Isabela que participou, durante alguns anos do grupo Nha-Ú, criado por Canabarro.

“Destroços em Gaza”

Canabarro explica que “Destroços em Gaza” não se trata de apenas opinar sobre o conflito na faixa de Gaza, mas entender a extrema complexidade histórica, narrativas políticas e ideológicas.

“A visão recortada destes fatos trouxe para a arte cerâmica, não apenas o sofrimento das populações afetadas, mas as ruínas e a destruição que se encontra toda esta região. Acima de tudo a desproporção da violência revelada por vários canais de comunicação”, compartilha o artista que ressalta que a cerâmica é essencialmente terra, água, ar e fogo.



A mostra é composta por 16 peças em pequenas dimensões, cujas referências partem do atual conflito na faixa de Gaza: prédios e moradias em ruínas, além de uma placa inteira e quatro placas fragmentadas e esgrafiadas com os escritos em seis línguas a palavra ‘Pare’, referência aos cinco continentes. Três das peças são esculturas que apresentam a estética da bricolagem, e a diferença da maioria delas que não levam revestimento, são as cores oriundas do esmalte cerâmico. Além disso, cinco textos impressos em pequenos banners, que trazem de maneira mais legível os poemas esgrafiados nas placas cerâmicas, integram a exposição.

“Penso que ocupar os espaços dos jardins está sendo uma proposta inovadora para nossa cidade. Particularmente,

para a proposta do Canabarro, pois, ao ocupar o exterior da casa abraça o sentido da obra, já que ele propõe esculturas-ruínas, fragmentos que pretende alertar sobre as destruições dos bairros em Gaza”, completa a curadora.

A visitação da exposição “Destroços em Gaza” poderá ser feita até 27 de março. Com entrada gratuita, a Fundação Cultural BADESC fica na Rua Visconde de Ouro Preto, 216, Centro de Florianópolis. O horário de visitação é de segunda a sexta, das 13h às 19h.

Sobre o artista

Nascido em Pelotas/RS e morador de Florianópolis, Canabarro estudou cerâmica em Rivera (Uruguai), em 1969, com o ceramista e escultor Luis Alberto Ospitaleche – com quem apresentou uma exposição no Museu de Arte de Santa Catarina (MASC) em outubro de 1983. Recebeu influências dos ceramistas Joseph Collell e de Marco Aurélio López Lomba, ambos em Montevideu, no Uruguai. Licenciou-se em Desenho e Plástica na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em 1975, e bacharelado na mesma universidade em 1977. É especialista em Arte-Educação e Mestre em Educação e Cultura pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Na sua formação artística e acadêmica, cita-se os professores, Claudio Correa Carriconde e João Garboggini Quaglia, ambos pintores e desenhistas. E na escultura principalmente o professor e escultor Silvestre Basiaco Peciar. Por conta do seu currículo como ceramista, foi indicado para UDESC, instituição na qual fez história como titular da disciplina de cerâmica. Em 1978, antes da criação do CEART, foi assistente do professor e escultor Dimas Rosa.

DIA NACIONAL DE COMBATE AO TRABALHO ESCRAVO

Ministra Macaé Evaristo discute caso de Sônia Maria de Jesus com a Comissão Pastoral da Terra

Em 28 de janeiro, o Brasil celebrou o Dia Nacional do Combate ao Trabalho Escravo

A ministra dos Direitos Humanos e da Cidadania, Macaé Evaristo, se reuniu, na terça-feira, 22 de janeiro, com representantes da Comissão Pastoral da Terra (CPT) e outras entidades para tratar do emblemático caso de Sônia Maria de Jesus, mulher negra, com deficiência, vítima de trabalho análogo à escravidão no âmbito doméstico por mais de 40 anos. O encontro ocorreu no contexto do Dia Nacional de Combate ao Trabalho Escravo, celebrado em 28 de janeiro.

Aos presentes, a ministra reafirmou o compromisso do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC) em acompanhar de perto o caso de Sônia. Segundo ela, o caso expõe uma grave falha no sistema de proteção às vítimas de trabalho escravo doméstico, especialmente em situações envolvendo pessoas com deficiência. Além disso, o MDHC está em fase de reformulação do Plano Nacional de Erradicação do Trabalho Escravo, que incluirá protocolos específicos para populações em situações de maior vulnerabilidade.

A agenda contou, ainda, com as presenças dos secretários nacionais do MDHC, Anna Paula Feminella e Bruno Renato Teixeira, titulares das pastas da pessoa com deficiência e direitos humanos, respectivamente; além do defensor público federal William Charley, que participou do resgate; de Lúcia Helena, da Federação Nacional das Trabalhadoras Domésticas (Fenatrad); da procuradora do trabalho Tatiana Leal; e da advogada Juliana Costa, que representa os irmãos de Sônia.

Convívio familiar

Presente na agenda de forma remota, a irmã biológica de Sônia e idealizadora da campanha “Sônia Livre”, Marta de Jesus, destacou as dificuldades que enfrenta para visitar a irmã nos últimos meses. “A última visita foi em outubro. Solicitamos visitá-la no final do ano, época muito simbólica para nós, mas nos foi negado. Fomos informados de que ela estaria viajando ou indisponível durante todo esse período”, relatou.

Ela também compartilhou o desconforto com as condições

em que Sônia é apresentada durante os encontros. “Quando a vemos, não tem como não notar suas vulnerabilidades. Há uma sensação de que ela não está recebendo o cuidado e a dignidade que merece”, afirmou.

Conheça o caso

Sônia, atualmente com mais de 50 anos, foi retirada de sua família em Osasco/SP, aos nove anos, e levada para Florianópolis, onde foi mantida em condições de cárcere privado e exploração. Durante mais de quatro décadas, não teve acesso à educação, incluindo ensino de Libras, nem aos cuidados básicos de saúde. Resgatada em 2022, passou um curto período em um abrigo antes de uma decisão judicial determinar seu retorno à casa da família do desembargador Jorge Luiz de Borba, local onde havia sido resgatada.

Reprodução: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2025/janeiro/ministra-macaé-evaristo-discute-caso-de-sonia-maria-de-jesus-com-a-comissao-pastoral-da-terra-em-agenda-no-mdhc>